



# 3º SIMPÓSIO

## DE LÍNGUA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

**Desenvolvimento de materiais didáticos: Reflexões, práticas e desafios destinados à formação de professores de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe**

**Programação e Caderno de resumos**



### Organização



### Apoio





# Ficha técnica

## **Comissão organizadora**

Beatriz de Castro Afonso (Universidade de São Tomé e Príncipe)

Jovania Maria Perin dos Santos (Universidade de São Tomé Príncipe)

Maria Daniela Sousa (Universidade de São Tomé e Príncipe)

Leila Quaresma (Instituto Guimarães Rosa São Tomé)

Leini Sousa (Universidade de São Tomé e Príncipe)

## **Instituições organizadoras**

Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe

Instituto Guimarães Rosa de São Tomé

Centro de Língua Portuguesa Camões IP

## **Instituição apoiadora**

Instituto Internacional de Língua Portuguesa - IILP

## **Professores convidados**

Todos os palestrantes foram convidados. Ao longo do programa consta o nome de todos os professores participantes e suas respectivas instituições de ensino ou de formação.

# Reflexões e desafios na formação de professores elaboradores de materiais didáticos

**7 de maio, a partir das 13:00**

**13:15 às 14:00** = Mesa de abertura e boas-vindas, presencial

**14:00 às 14:30** = Palestra de abertura,

Professora Doutora **Isabel Roboredo Seara**

*Universidade Aberta (UAb) e Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL – NOVA) PORTUGAL*

**Textos autênticos: potencialidades e desafios como materiais didáticos para o ensino da língua Portuguesa**

**14:30 às 15:00** = Professora Doutora **Janaína V. da Conceição**

*Universidade de Campinas, Brasil e ex-leitora brasileira da Universidade de São Tomé e Príncipe*

**Análise de materiais didáticos de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: (re)pensando as práticas de ensino**

**15:00 às 15:15** = Intervalo

**15:15 às 15:45** = Professora Mestra **Mariana L. Albuquerque**

*Universidade Federal do Paraná, Brasil*

**Mudando os termos da conversa: a perspectiva decolonial e o livro didático “Língua Portuguesa 7”, de São Tomé e Príncipe**

**15:45 às 16:15** = Doutoranda **Cecília Reibnitz**

*Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ)*

**Cadernos de Cultura Popular em São Tomé e Príncipe: contribuição epistemológica de Paulo Freire para a alfabetização de adultos**

**16:15 às 16:45** = **Alunos da USTP** irão compartilhar a sua experiência em planejar e desenvolver unidades didáticas para o ensino de língua portuguesa para a 7.<sup>a</sup> classe, 2.<sup>o</sup> ciclo

**Processo de (re)elaboração de propostas didáticas para ensino de Língua Portuguesa aos alunos da 7ª classe em São Tomé e Príncipe: uma experiência de formação de professores em curso de licenciatura**

**16:45 às 17:20** = Atividade cultural e lanche



# Práticas de ensino considerando o contexto multicultural e voltadas à literacia digital

**8 de maio, a partir das 13:00**

**13:00 às 13:45** = Palestra de abertura,

Doutoranda **Jéssica do Rosário Bandeira**

*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

**Materiais didáticos de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: reflexões sobre sua produção/colaboração/doação**

**13:45 até 14:15** = Estudante USTP **Jaquilza Gomes**

*Universidade de São Tomé e Príncipe*

**A importância da didática das línguas, o português como língua segunda: um estudo de caso em São Catarina**

**14:15 às 14:45** = Estudante USTP **Hilária Alves**

*Universidade de São Tomé e Príncipe*

**A variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe: ponto de vista de professores**

**14:45 às 15:00** = Intervalo

**15:00 às 15:30** = Professor Doutor **André Carvalho**

*Doutorado na Universidade Estadual Paulista e pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

**O demônio da teoria dos letramentos: senso comum na economia da atenção**

**15:30 às 16:00** = Professora Doutora **Adelina Moura**

*Investigadora do Grupo de Investigação GILT- Games, Iteration and Learning Technology, do Instituto Superior de Engenharia do Porto e do LabTE, da Universidade de Coimbra, Portugal*

**O jogo educativo e a gamificação: usos e possibilidades didáticas**

**16:00 às 16:30** = Professor Doutor **Tiago Silva Carvalho**

*Leitor do Camões IP na Universidade de Helsinquia, Finlândia*

**A importância das instruções na utilização de novas tecnologias na educação**

**16:30 às 17:00** = Palestra de encerramento,

Professora doutora **Patrícia de Oliveira Lucas** *Universidade Federal do Piauí, Brasil*

**Materiais didáticos e tecnologias educacionais: repensando a formação da/na era digital**

**17:00** = Atividade cultural com o grupo Virtudes

# Experiências práticas e materiais didáticos para ensino de português como língua não materna: contribuições para a formação de professores

**9 de maio, a partir das 13:00**

**13:00 às 13:45** = Palestra de abertura

Professora Doutoranda **Fernanda D. C. Baldin**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*

**Português para falantes de Outras Línguas (PFOL): reflexões e implicações ao ensinar português como língua adicional/não materna para estrangeira(o)s**

**13:45 às 14:15** = Professora Doutora **Ana Madeira**

*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal*

**O lugar da gramática no ensino da língua: Atividades para o ensino da gramática na aula de português**

**14:15 às 14:30** = Intervalo

**14:30 até 15:00** = Professor Doutor **João Paulo Pereira**

*CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

**O uso do vídeo para o desenvolvimento da compreensão audiovisual em contexto de PLE: algumas pistas de trabalho**

**15:00 até 15:30** = Professora Doutora **Maria Daniela Sousa**

*Leitora do Camões IP na Universidade de São Tomé e Príncipe*

**Do meu desenho construo uma estória? Um estudo de caso no ensino de português no estrangeiro (EPE)**

**15:30 até 16:00** = Professora **Marlene José**

*Diretora da Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe*

**Ensino do Português para Estrangeiro: Um relato, várias experiências**

**16:00 às 16:30** = Palestra de encerramento,

Professora Doutora **Maristela dos Reis Gripp** *Centro Universitário Internacional Uninter*

**Além do livro didático: estratégias para a criação de atividades eficazes nas aulas de PLE**

Fala de encerramento da professora Mestre **Beatriz Afonso**

*Universidade de São Tomé e Príncipe*

Sorteio de brindes, atividade cultural e lanche

*3.º Simpósio de Língua Portuguesa de São Tomé e Príncipe*



# **Reflexões e desafios na formação de professores elaboradores de materiais didáticos**

**7 de maio, a partir das 13:00**

## **Textos autênticos: potencialidades e desafios como materiais didáticos para o ensino da língua Portuguesa**

Isabel Roboredo Seara

### **Resumo:**

Há textos e discursos do quotidiano que nos interpelam, que ficam guardados na nossa memória e que configuram um objeto de estudo que tem sido preterido no âmbito do ensino do português.

No mundo digital em que vivemos, em que lemos preferencialmente textos breves e fragmentários, urge encetar um estudo sobre as suas especificidades, a fim de mostrar como a sua análise, distante das abordagens convencionais, permite despoletar e redescobrir o gosto pelo estudo dos textos, sobretudo no público mais jovem.

Convocar-se-ão noções de língua (enunciador, deixis, atos de fala, dialogismo, polifonia, intertextualidade), de literatura (géneros literários, tipologias discursivas, autobiografia), de retórica (ethos, argumentação) e exemplificar-se-á com a análise de textos autênticos do quotidiano.

Ensairemos mostrar como textos publicitários, tatuagens, grafitis, cartas, bilhetes, mensagens das redes sociais, excertos de textos de ficção e, ainda, discursos inspiradores, que ficaram na nossa memória, podem configurar excelentes materiais para a aprendizagem da língua e complementar, assim, os textos canónicos dos manuais escolares.

Pretende-se, em suma, incentivar um olhar diferente para os textos fragmentários, correspondendo aos interesses dos alunos e comprovando que a empatia pelos objetos de estudo e de análise permite descobrir e ampliar o gosto pela leitura e pela escrita.

# Análise de materiais didáticos de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: (re)pensando as práticas de ensino

Janaína Viana da Conceição

## Resumo:

Este trabalho tem como objetivo discutir a construção de materiais pedagógicos a partir da exposição e da análise de tarefas pedagógicas desenvolvidas em São Tomé e Príncipe que visam a evidenciar modos propositivos de professores de língua portuguesa elaborarem adaptarem, modificarem, elaborarem e analisarem materiais que levem em conta a diversidade de grupos sociais, a diversidade linguística e o multilinguismo presentes no país. Os materiais didáticos analisados fazem parte do projeto Alfasol e de uma unidade didática produzida pela autora deste trabalho, pela professora Beatriz de Castro Afonso e por estudantes da disciplina de Prática Pedagógica no curso de Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade de São Tomé e Príncipe. À luz de uma perspectiva de letramentos decoloniais (ZAMORA, 2019) e educação decolonial (Hooks, 2013; 2019), analiso de que modos alguns princípios dessas perspectivas estão atualizados nos materiais didáticos expostos. Por fim, trago possíveis contribuições para a formação de professores em São Tomé e Príncipe, sistematizando as propostas e ideias apresentadas que possam auxiliar as práticas de ensino no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** materiais didáticos; elaboração de tarefas pedagógicas; diversidade linguística; multilinguismo; São Tomé e Príncipe.

# Mudando os termos da conversa: a perspectiva decolonial e o livro didático “Língua Portuguesa 7”, de São Tomé e Príncipe

Mariana Lyra Albuquerque

## Resumo:

Esta apresentação tem como objetivo estabelecer uma conexão entre os fundamentos teórico-práticos de um material didático de Língua Portuguesa de São Tomé e Príncipe e os princípios da pedagogia decolonial (Walsh, 2005, 2007, 2013; Candau, Oliveira, 2010), influenciada pela obra de Paulo Freire. De acordo com Walsh (2005), tal perspectiva representa um projeto situado, político, ético e transformador de educação. A pedagogia decolonial busca, dessa forma, resgatar saberes historicamente marginalizados e adotar uma postura insurgente frente às estruturas estabelecidas pela colonialidade/modernidade. A fim de refletir a realidade de ensino de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe, analisaremos, sob a ótica da decolonialidade e em diálogo com os participantes desta apresentação, o manual de Língua Portuguesa 7, destinado aos estudantes santomenses da 7ª classe, 1º ciclo. Para tanto, serão considerados critérios como: (1) visão de língua e diálogo com diferentes repertórios linguísticos existentes em São Tomé e Príncipe; (2) relevância dos temas e das atividades para a realidade local; (3) representação, em exercícios e textos, da cultura, povo e história do país; (4) participação ativa de vozes santomenses na produção do material.

**PALAVRAS-CHAVE:** São Tomé e Príncipe; língua portuguesa; material didático; pedagogia decolonial; plurilinguismo

# **Cadernos de Cultura Popular em São Tomé e Príncipe: contribuição epistemológica de Paulo Freire para a alfabetização de adultos**

Cecília de Sousa Reibnitz

## **Resumo:**

A alfabetização de adultos em São Tomé e Príncipe foi uma questão integrada ao processo de transformação da sociedade depois da independência, como oposição ao colonialismo e baseada em alguns ideais do partido MLSTP e do socialismo. Estima-se que em 1975 cerca de 80% da população não fosse alfabetizada, um quadro que mudou após as primeiras fases das campanhas realizadas - dez anos depois, as estatísticas apontavam praticamente para o inverso, uma taxa de 22%. A alfabetização de adultos apresentou diferentes fases, com a participação de variados atores. Destaca-se aqui o período que vai de 1976 até 1979, no qual se instituiu um método mais sistematizado a partir da assessoria do educador brasileiro Paulo Freire, que atuava junto à equipe interministerial santomense e jovens da Jota (JMLSPT, organização da juventude do movimento). A partir de uma experiência piloto na zona de Monte Mário, organizou-se as chamadas “palavras-geradoras” para a alfabetização, que aconteciam nos “Círculos de Cultura”, com propostas educacionais de uma educação como prática da liberdade, caras ao pensamento freireano. Logo, instituiu-se também aulas de pós-alfabetização. Para tanto, foram elaborados um conjunto de materiais didáticos, todos intitulados “A luta continua”, resultando um total de seis “Cadernos de Cultura Popular” e outro para exercícios. Serão apresentados aqui tais materiais, com destaque para o primeiro deles e a metodologia de alfabetização utilizada. Destaca-se a importância de partir da realidade local para elaborar os Cadernos e aponta-se para questões que podem contribuir com a educação santomense na atualidade.

# **Processo de (re)elaboração de materiais didáticos para ensino de Língua Portuguesa para a 7ª classe em São Tomé e Príncipe: uma experiência com estudantes do curso de licenciatura**

Alunos do 4o ano de licenciatura em Língua Portuguesa da USTP

Esta comunicação tem por finalidade compartilhar um processo de (re)elaboração de materiais didáticos, ainda em desenvolvimento, com estudantes do quarto ano de licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP). As propostas são destinadas ao ensino de Língua Portuguesa para a 7ª classe do I ciclo do ensino secundário e pretende-se compor e publicar um livro com o conteúdo a ser produzido. A proposta em questão teve início ainda com a professora leitora Janaína Vianna da Conceição e segue com a atual leitora, Jovania Perin Santos. Ao total são 6 unidades didáticas com diferentes temáticas, as quais foram inicialmente discutidas e planeadas em uma das disciplinas cursada pelos professores em formação, intitulada Análise e Produção de Materiais Didáticos, na sequência, os trabalhos realizados foram analisados e tiveram algumas das suas atividades reelaboradas pelos estudantes com orientação da professora leitora. O resultado de parte desse trabalho será compartilhado nesta comunicação. Entendemos que o trabalho colaborativo numa perspectiva dialógico-crítica (Araújo e Costa, 2020) em sala de aula contribui para o desenvolvimento de conteúdos que superam a perspectiva individualista dos sujeitos (Araújo e Costa, 2020) e congregam diferentes pontos de vista. Várias são as orientações teóricas que embasam a elaboração deste trabalho devido as muitas necessidades de constituição de uma unidade didática. Portanto, temos como referência estudos relacionados à discursividade baseada em conceitos bakhtinianos de construção de sentidos através de enunciados que compõem os géneros discursivos e sua relação com as diferentes esferas comunicativas marcadas socio-historicamente. Essa perspectiva nos direcionada para o trabalho com textos como unidade de sentido, seja, na leitura ou na produção textual, distanciando-se assim, de uma visão de ensino predominantemente frasal, perspectiva muito comum nas abordagens tradicionais de ensino, as quais centralizam-se no domínio de conceitos prescritos pelas gramáticas tradicionais. Outra base teórica é a Aprendizagem da Linguística Ativa (Pilati, 2020), a qual estimula que os estudantes assumam o protagonismo do processo de aprendizagem, isso porque devem realizar atividades significativas de reflexão sobre os componentes gramaticais usados para expressar sentidos e para constituir os textos. Portanto, o estudo da gramática deve estar a serviço da produção textual e do entendimento dos fenômenos linguísticos. Além disso, temos como embasamento teórico estudos sobre o multiculturalismo na perspectiva freiriana, a qual não se caracteriza pela sobreposição de culturas, mas pelo respeito à diversidade cultural, seja a cultura do outro, a língua do outro, a cor do outro, a capacidade intelectual do outro etc. (FREIRE, 2001, p. 60).

**PALAVRAS-CHAVE:** materiais didáticos, ensino de Língua Portuguesa em STP, formação inicial de professores.

*3.º Simpósio de Língua Portuguesa de São Tomé e Príncipe*



# **Práticas de ensino considerando o contexto multicultural e voltadas à literacia digital**

**8 de maio, a partir das 13:00**

**Materiais didáticos de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: reflexões sobre sua produção/colaboração/doação**

Jéssica do Rosário Bandeira

## **Resumo:**

Discussões como as de Bandeira(2018) que tratavam da diversidade linguística e o ensino da Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe através de análise de material didático e a de Bandeira(2021) que discorre acerca da formação de professores através da análise do Programa de Língua Portuguesa do Ensino Secundário, segundo ciclo (Ensino Médio), e o Discurso de Professores/as (delegados/as desta disciplina), incentivaram pesquisas interessadas em discutir a co-construção/ co-produção dos materiais didáticos em São Tomé e Príncipe. Sabe-se que os documentos oficiais orientadores do ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, enquanto disciplina, e a formação de professor, em São Tomé e Príncipe, foram e são frutos de uma (ou de diversas) cooperação (inter)nacional, entre elas: o MEC/STP, o Instituto Camões, a Cooperação Portuguesa, o IMVF, o Projeto Escola + e, mais recentemente PAISE, assim como demais instituições, incluindo as brasileiras. O fato de São Tomé e Príncipe possuir o português como língua majoritária e materna, (FAVA, 2009, SANTIAGO E AGOSTINHO, 2020) e o sistema educativo equiparar as crianças que chegam à escola, sem levar em conta seu contexto linguístico e multicultural, (Pontífice, 2007); fazemos, neste momento, um convite ao diálogo para refletir acerca das ações destas cooperações e dos agentes envolvidos. Com base em Mendes (2016, 2012), Oliveira (2019) e os dados disponíveis no repositório do MEC/STP, queremos discutir a produção de materiais didáticos, pois os resultados das pesquisas acima mencionadas apontaram que os professores possuem dificuldades em ministrar conteúdos em sala de aula, sobretudo na produção textual (escrita). Desta forma, tomando em consideração o pluricentrismo linguístico e as políticas linguísticas, que devem ser levadas em contapelos parceiros em prol da Língua Portuguesa no país, destacamos a necessidade urgente de discutir aquelas produções.

**PALAVRAS-CHAVE:** São Tomé Príncipe; material didático; cooperação (inter)nacional; políticas linguísticas;

# A importância da didática das línguas, o português como língua segunda: um estudo de caso em São Catarina

Jaquilha Gomes

## Resumo:

São Tomé e Príncipe, é um país multilíngue. As línguas locais, juntamente com o português, formam uma ecologia linguística complexa, fortemente influenciada por questões sociais, históricas e linguísticas profundas. A presença significativa dos crioulos nas comunidades periféricas tem vindo a ser abordada por vários investigadores que apontam poder interferir nas metodologias de ensino-aprendizagem dos professores.

A sua influência, nas competências comunicativas das crianças e, conseqüentemente, na aprendizagem escolar da língua portuguesa, quer como língua materna (L1), quer como língua segunda (L2), onde é instituída como língua oficial.

Partimos de observações feitas no terreno, tendo em vista uma metodologia investigativa fundada na observação participante, recolhendo dados através de informações fornecidas no campo por professores e alunos da escola de Santa Catarina, situada no lugar de Santa Catarina na ilha de São Tomé. Participaram no estudo 32 alunos de uma turma de 4ª classe e 8 docentes.

Deste trabalho concluímos que os alunos fazem uso do crioulo Angolar e do português entre si e com os professores em contexto escolar. Constatamos que dependendo da língua materna do aluno e da sua relação com o português, surgem dificuldades de comunicação entre aluno e professor e que estes sugerem sentir dificuldades no português falado e escrito. Os professores que enfrentam diretamente estas situações específicas de multilinguismo acreditam que os alunos com PL2 têm potencial para alcançar o mesmo sucesso académico que os seus colegas que são fluentes em português em todo o caso dada a quantidade de alunos por turma, enfrentam limitações de tempo e recursos para fornecer atenção individualizada aos alunos PL2.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática do Português, português língua segunda (L2), crioulos de base lexical portuguesa, competências comunicativas, estratégias em sala de aula.

# A variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe: ponto de vista de professores

Hilária de Andrade Alves

## Resumo:

Esta comunicação tem por finalidade compartilhar um estudo em andamento, cujo objetivo é refletir sobre a diversidade linguística em São Tomé e Príncipe e suas consequências para os trabalhos de sala de aula de Língua Portuguesa. Por essa razão, compartilharemos alguns dados de pesquisa realizada com professores atuantes na cidade-capital de São Tomé, com o propósito de identificar os desafios dos professores nesse contexto. Situadas no Golfo da Guiné, as ilhas São Tomé e Príncipe apresentam uma enorme riqueza linguística. Nesses arquipélagos são falados mais de cinco idiomas (Mata, 2009). O português, a língua com o maior número de falantes e a única ensinada nas escolas, convive com várias outras autóctones, o que faz com que a sua população possa ser considerada bilingue ou multilingue. Considerando a diversidade linguística de São Tomé e Príncipe, este estudo busca compreender as diferentes manifestações linguísticas presentes e sua influência na construção da identidade dos falantes, principalmente dos alunos. Além disso, pretende-se discutir a importância de estudar essas variações no ensino de língua portuguesa, visando promover a valorização da pluralidade linguística, bem como a inclusão de todos os estudantes. Ao reconhecer e respeitar as variações linguísticas presentes nessas ilhas, espera-se fortalecer a identidade linguística dos falantes de português no país, contribuindo para uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade linguística. Para tal estudo temos como referência teórica a pesquisa de Bandeira (2018), os estudos sobre variação linguística de Gomes & De Carvalho e Coelho (2019), Gorsky, Henrique May e Nunes de Sousa (2012).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino em São Tomé e Príncipe, variação linguística, diversidade cultural, desafios para a prática docente.

# O demônio da teoria dos letramentos: senso comum na economia da atenção

André Carvalho

## Resumo:

Novos Estudos dos Letramentos, Multiletramentos e Multimodalidade foram algumas das correntes teóricas que surgiram no começo do século XXI para lidar com o choque de mudanças econômicas, sociais e tecnológicas do mundo globalizado. Nesta apresentação, comentarei seus pressupostos iniciais, como a própria ideia de globalização, a dominação da comunicação imagética em detrimento da escrita tradicional, e o fascínio pelas novas tecnologias e meios de comunicação. Para tanto, utilizarei críticas contemporâneas de especialistas, como a de Petrilson Pinheiro (2021), que percebeu a necessidade de modificar alguns dos construtos dessas abordagens à luz de acontecimentos-chave dos últimos dez anos, como a massificação e a monopolização das redes sociais, a disseminação de fake news e suas consequências políticas, e os desastrosos resultados do ensino à distância imposto pela pandemia de COVID-19. Ademais, trarei reflexões originais utilizando autores de gerações anteriores, como Paulo Freire, Magda Soares e Regina Zilberman, além de teóricos de outras áreas, como Walter Benjamin (Cinema), Ecléa Bosi (Psicologia social), Jacques Rancière (Teoria crítica) e Bernard Stiegler (Comunicação). Meu principal argumento é de que a teoria e a prática dos letramentos podem fazer proveito de um “senso comum”, no espírito de Antoine Compagnon, para que seus conceitos e métodos não se enrijeçam e se burocratizem em meio à necessidade de produtivismo acadêmico. A ideia de múltiplos letramentos sempre se pautou por uma compreensão fina, porém flexível e questionadora, da condição sócio-histórica dos diversos ambientes didáticos, e sempre buscou uma postura de abertura ao outro. Esperamos que uma dose de senso comum nos reaproxime de tal sentido e sensibilidade numa era que nos transforma em produtores de conteúdo e que mercantiliza nossa atenção.

# O jogo educativo e a gamificação: usos e possibilidades didáticas

Adelina Moura

## Resumo:

Os jogos educativos e a gamificação têm vindo a destacar-se como ferramentas pedagógicas para promover a motivação e o envolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que contribuem para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os jogos, desde há muito integrados na educação, possibilitam aprender conteúdos curriculares de forma interativa e abrangente, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem imersiva e memorável. Por outro lado, a gamificação refere-se à aplicação de elementos e mecânicas de jogo em contextos não lúdicos, como a sala de aula, para aumentar a participação ou alterar comportamentos. Ambas as abordagens oferecem diversas possibilidades didáticas. Com jogos educativos podem-se explorar conceitos complexos tornando-os mais compreensíveis e divertidos, promovendo a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração. Já a gamificação pode transformar tarefas rotineiras em desafios estimulantes, através do uso de recompensas, enigmas e narrativas envolventes. A escolha de ferramentas digitais adequadas dependerá dos objetivos de aprendizagem, da faixa etária dos alunos e do contexto educacional. No entanto, é importante considerar que a eficácia destas estratégias depende de uma implementação cuidadosa e alinhada com os objetivos educacionais. Por isso, deve-se avaliar a adequação dos jogos e elementos de gamificação ao conteúdo e ao público-alvo, garantindo que estas ferramentas sejam utilizadas de forma significativa e não apenas como distração. Além disso, é fundamental oferecer um ambiente de aprendizagem que equilibre o aspeto lúdico com o rigor académico, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Para tal, apresentaremos alguns exemplos de práticas didáticas em diferentes contextos de aprendizagem.

# A importância das instruções na utilização de novas tecnologias na educação

Tiago Silva Carvalho

## Resumo:

A integração eficaz das novas tecnologias na educação é uma componente crucial na modernização dos processos de ensino-aprendizagem. Nesta apresentação interativa, focarei na importância fundamental das instruções claras e precisas na utilização dessas tecnologias. Este aspecto é muitas vezes subestimado, mas é essencial para maximizar o potencial educativo das ferramentas digitais e multimédia disponíveis. Através de exemplos práticos, demonstrarei como instruções bem estruturadas podem facilitar a integração de recursos tecnológicos em sala de aula, promovendo uma experiência de aprendizagem mais rica e interativa para os alunos.

Abordarei a variedade de desafios que educadores e alunos enfrentam ao adotar novas tecnologias, incluindo a necessidade de competências digitais aprimoradas e a importância de adaptar as instruções às diferentes faixas etárias e estilos de aprendizagem. Ilustrarei como instruções detalhadas e adaptativas podem não apenas simplificar o uso de recursos tecnológicos complexos, mas também potenciar a interação e a motivação dos alunos. Destacarei também a relevância de considerar o feedback dos alunos e a importância do professor reflexivo na melhoria contínua das instruções e na adaptação das tecnologias às necessidades educativas.

Este enfoque visa sublinhar que, para além da escolha de ferramentas digitais apropriadas, é fundamental uma preparação cuidadosa e a formulação de instruções compreensíveis, assegurando que a tecnologia sirva como um verdadeiro reforço no processo educativo, e não como um obstáculo.

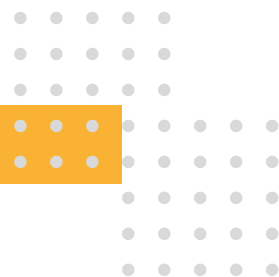
# **Materiais didáticos e tecnologias educacionais: repensando a formação da/na era digital**


Patrícia de Oliveira Lucas

## **Resumo:**

Durante a apresentação a palestrante discutirá algumas questões sobre desenvolvimento de materiais didáticos (Lucas, 2016) para o ensino de línguas, abordando os papéis da tecnologia (Lucas et al, 2020) na era digital e também o papel dos professores e dos formadores nesses processos. A ideia é refletir sobre os processos de adaptação de MDs (Lucas et al, 2017) e também sobre a análise dos contextos quando desenvolvemos materiais para fins específicos, levando-se sempre em consideração os contextos dos aprendizes e também suas necessidades (Lucas et al, 2023). A palestrante irá mostrar alguns exemplos de atividades desenvolvidas por professores em formação, enfatizando que o material didático precisa ter um local de relevância nos processos de ensino-aprendizagem de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Materiais didáticos, ensino de línguas, formação de professores, novas tecnologias, reflexão.





# **Experiências práticas e materiais didáticos para ensino de português como língua não materna: contribuições para a formação de professores**

**9 de maio, a partir das 13:00**

## **Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL): reflexões e implicações ao ensinar português como língua adicional/não materna para estrangeira(o)s**

Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTFPR (CT)

### **Resumo:**

A presente fala tem por objetivo apresentar algumas particularidades do português como língua adicional/estrangeira, localizando ensino/aprendizagem em diferentes contextos de imersão, com pessoas de diferentes perfis sociolinguísticos e tratando de pensar estratégias de ensino que podem ser relevantes para seus caminhos de aprendizagem de português. Ancorada na linguística aplicada indisciplinar/crítica/transgressiva e ciente das implicações que ideologias de linguagem têm na formação e na prática de professoras e professores e, portanto, nas relações de ensino/aprendizagem, proponho uma reflexão que começa por contextualizar o campo de estudos ao qual me dedico e o lugar de onde falo; para depois discutir siglas e nomenclaturas mais usadas no português como língua adicional/não materna e refletir sobre implicações suas; segue discutindo sobre perfis e objetivos de estrangeiros ao aprender português; examina particularidades de ensino para usuários de línguas próximas e distantes de português; e almeja propor possibilidades de (diálogo para) construção de programas, cursos e aulas que tenham como base a linguagem situada em contextos de português com estrangeiros, avaliando possibilidades e limites.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português; estrangeiros; ideologias de linguagem; ensino/aprendizagem.

*3.º Simpósio de Língua Portuguesa de São Tomé e Príncipe*

# O lugar da gramática no ensino da língua: Atividades para o ensino da gramática na aula de português

Ana Madeira

## Resumo:

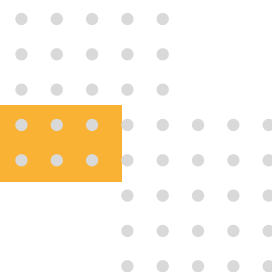
A gramática tem ocupado um lugar de destaque no ensino do português como língua materna e não materna, privilegiando-se tradicionalmente uma aprendizagem explícita e descontextualizada dos conteúdos gramaticais. Nos últimos anos, tem-se colocado em causa a validade desta abordagem: alguns autores têm questionado a necessidade de ensino da gramática, enquanto outros têm defendido a adoção de metodologias que promovam a sua aprendizagem em contexto, através de atividades comunicativas em que os conteúdos gramaticais são trabalhados tendo em conta as suas funções no discurso e em articulação com competências de escrita, leitura e oralidade. Nesta comunicação, começaremos por refletir sobre as razões por que é importante ensinar gramática na aula de português, e por descrever e avaliar brevemente algumas abordagens metodológicas para o ensino da gramática. Considerando que uma competência essencial do professor de português é ser capaz de selecionar e adaptar as estratégias metodológicas em função das especificidades do contexto de aprendizagem em que opera, iremos, num segundo momento, e considerando o contexto específico de São Tomé e Príncipe, esboçar uma sequência didática em torno de um conteúdo gramatical particular, através da qual se procurará demonstrar (i) a exequibilidade de implementar estratégias metodológicas adequadas a grupos heterogéneos, constituídos por falantes de português como língua materna e não materna; (ii) a possibilidade de articular a aprendizagem da gramática com o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e/ou oralidade; e (iii) a importância de promover o desenvolvimento da consciência da variação/diversidade linguística.

# O uso do vídeo para o desenvolvimento da compreensão audiovisual em contexto de PLE: algumas pistas de trabalho

João Paulo Pereira

## Resumo:

O vídeo assume-se hoje como meio privilegiado de comunicação e relacionamento, decorrente dos avanços tecnológicos no mundo digital. É, pois, fundamental incorporar o vídeo na aula da PLE, tendo em conta a abordagem comunicativa atualmente seguida. Nesta comunicação, pretendemos refletir sobre os desafios que o professor enfrenta na utilização de materiais vídeo e que, como veremos, se devem em grande medida às dificuldades que os aprendentes experimentam na compreensão do oral, decorrentes de fatores como a velocidade do discurso, as especificidades do discurso oral e desconhecimento da língua-alvo. Veremos quais as abordagens didáticas que podem ser adotadas para facilitar a aquisição da compreensão do oral (e de outras competências) e apresentaremos um modelo de exploração didática do vídeo, com exemplos práticos. Terminaremos com a apresentação de recursos e ferramentas digitais para trabalhar a compreensão de textos audiovisuais.



# Do meu desenho construo uma estória? Um estudo de caso no ensino de português no estrangeiro (EPE)

Maria Daniela Pereira de Sousa

## Resumo:

Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer a investigação que teve lugar no ensino do português no estrangeiro, vulgo EPE, numa Secção Internacional Portuguesa (SIP) em França. O modelo investigativo segue a linha da investigação-ação e teve como objetivo desenvolver uma Sequência Didática que envolve como estratégia, a expressão plástica. Nesta investigação as atividades/tarefas linguísticas em língua portuguesa realizadas em sala de aula emergem das produções plásticas: desenhos, pinturas, *assemblages*, criadas pelos próprios alunos e que a partir destas são mobilizadas competências comunicativas na vertente: linguística, sociolinguística e pragmática, quer através da dinamização de situações de interação verbal, quer através da estimulação criativa e emocional que subjaz ao objetivo primordial de desenvolver a oralidade e a escrita, ligadas ao género textual narrativo. Tratando-se de uma investigação-ação, onde a dimensão interpretativa é predominante, os dados recolhidos são maioritariamente qualitativos. Da análise dos dados concluiu-se que a promoção de competências narrativas em língua portuguesa, a partir de percursos pedagógicos-didáticos interdisciplinares, suscita elevado interesse por parte dos alunos, o que concorre para potenciar a imaginação, criatividade, o autoconhecimento e, promover as competências orais e escritas em língua portuguesa. Comprova-se que esta Sequência Didática, alicerçada nos paradigmas emergentes para o ensino da língua, respeitando o gosto, a sensibilidade estética e artística de cada aluno, pode ser implementada como uma estratégia adequada em diferentes contextos educativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática do português, Ensino do Português no Estrangeiro (EPE), Educação Artística (EA), Educação multi/intercultural

# Ensino do Português para Estrangeiro: Um relato, várias experiências

Marlene José

## Resumo:

O contato com ensino PLE inicia através da participação como monitora voluntária de um projeto piloto denominado: " De conversa em conversa, a gente aprende português", coordenado pela professora Kaline Mendes, na UNILAB, cujo objetivo era o de oferecer o curso de acolhimento linguístico-cultural para estudantes internacionais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

A partir daí, outras experiências foram acrescentadas com a participação como professora voluntária no programa de Acolhimento do Vila Brasil, em formato online e como professora de português para estrangeiro no formato presencial em São Tomé.

De acordo com o teórico Henry G. WIDDOWSON, no seu livro "O ensino de línguas para a comunicação", "o aprendiz ao enfrentar o discurso de uma maneira ou de outra, seria razoável recomendar que se partisse do discurso como ponto de referência para todos os exercícios a serem concebidos". (WIDDOWSON, 2005, p. 198).

Neste sentido, a presente comunicação pretende relatar momentos, presencial e no formato online, do ensino de Português para Estrangeiro, demonstrando a metodologia utilizada, e os desafios enfrentados.

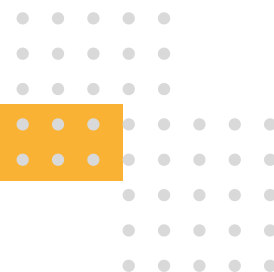
PALAVRAS-CHAVE: PLE, Português de Acolhimento, Formato presencial e online,

# Além do livro didático: estratégias para a criação de atividades eficazes nas aulas de PLE

Maristela R. S. Gripp

## Resumo:

O uso do material didático é um recurso pedagógico que ocupa um espaço fundamental no processo de ensino-aprendizagem em língua estrangeira, já que funciona como um fio condutor para as interações e, ao mesmo tempo, como uma ferramenta potencializadora da relação entre professores e estudantes. No caso do PLE, a escolha de um material didático exige um olhar atento do professor, pois é a partir das escolhas feitas que será possível desenvolver a acessibilidade linguística, o engajamento dos alunos, a contextualização cultural, o desenvolvimento de habilidades diversas e a adaptação às necessidades individuais, contribuindo assim para um aprendizado mais efetivo e significativo da língua alvo. O PLE pertence a um contexto pluricêntrico e intercultural, que são aspectos fundamentais para a elaboração das aulas e dos materiais didáticos. Diante disso, cabe ao professor de PLE, adotar uma postura crítica quanto aos materiais disponíveis e, na medida do possível, realizar as adaptações necessárias a partir das necessidades dos alunos e dos objetivos a serem alcançados. O uso do material didático deve permitir que a construção de um diálogo entre os contextos culturais e interculturais que permeiam o ensino do português como língua estrangeira sejam alcançados, a partir das práticas sociais das diferentes leituras.



## Organização



## Apoio

